

MESA DE LEITURA Hélio Lopes

24. 8. 85

Maura de Senna Pereira

Autora de vários livros recebidos com entusiásticos elogios de pessoas inteligentes, foi pelos seus "Poemas-estórias" (Achiame, 1984) que teve o primeiro contacto com a poesia de Maura de Senna Pereira, catarinense radicada no Rio de Janeiro. Recebo agora "Sete poemas de Amor" (Edições Sanfona, Florianópolis, 1985).

Marcada por um grande sentimento de liberdade, arrebatada a couraça dos preconceitos, Maura de S. Pereira canta o amor com intensa e vibrante emoção. É o que enaltece o ato sexual, dignifica a posse amorosa sabendo-se a autora ser "fêmea ou fruto sobre o leito", mas também, no ato gerador, sobe até as estrelas e que pelos filhos "dois anjos/dois anjos", a "união se faz ainda maior que a mais profunda, a mais ardente cópula".

A autora sabe perfeitamente que o seu modo de cantar será repudiado por "algum juiz severo ou varonil matrona", mas lembra-lhes que foi "de um ato assim (que) eles vieram/de que um ato assim é que povoa a terra".

A mesma vibração, o mesmo amor telúrico já encontramos em "Poemas-estórias" cujos textos estão precedidos pela comovedora epígrafe de Almeida Cousin, mineiro-carloca: "Eu fui o sementeiro/que não voltou para colher". É sob esta imagem do sementeiro generoso que espalha as sementes da Beleza e do Amor nas terras da Esperança e deixa aos que vierem a colheita dos frutos, que se realiza a poesia de Maura de Senna Pereira.

Se não atentarmos bem para o título do livro, não podemos aquilatar, convenientemente, o seu valor literário. A autora cria um substantivo composto: poemas-estórias. Com o segundo elemento, o determinante, particulariza. Não "histórias", mas "estórias", para tirar-lhes qualquer aureola épica. São narrativas simples, radicalmente humanas, com toda a grandeza oculta no fortuito dia-a-dia. Porque são mais "estórias" do que

"poemas" não se levarão em conta alguns tons prosaicos em que o texto parece resvalar.

O livro contém poemas de caráter autobiográfico explícito. Esta, parece-nos evidente, uma das outras características da poesia de Maura de S. Pereira. Também claro o tom reivindicatório. Estes sinais aparecem com maior ou menor clareza em "A Moça que fugiu num barco" (para mim o texto mais bem realizado), "Retrato de Julieta", "Teresa dos olhos de gata".

Isso quanto às "estórias". E quanto à Poesia das "poemas"? Se em todos eles percebemos a alta poética, "A moça que fugiu num barco", como já dissemos, agrada-se de maneira especial. Ele traz consigo o encanto da metáfora e a tradição das xácaras. É uma deliciosa história amorosa com seus elementos fundamentais e tradicionais: a paixão invencível, a oposição paterna, a fuga, e a felicidade no amor. Mas, isto não seria coisa nenhuma se lhe faltasse o gostoso desleixo quebrando a rigidez métrica e emprestando aos versos quase a melodia de um canto que nascesse liberto de clave e compasso. E, terminando aquele fecho tradicional sem a impessoalidade do narrador porque a protagonista mesma é quem narra "la belle histoire d'amour" (só para lembrar Edith Piaf). "Depois tivemos oito filhos/e todos eles criados com peixe, farinha e amor".

De formação evangélica, Maura de S. Pereira teve de quebrar, também, a rigidez de formação protestante. Mas sem esquecer a Bíblia, Livro Sagrado de mais alta poesia sagrada, espalhe pelos seus poemas ressonâncias bíblicas como em "Sete poemas de amor" principalmente no segundo e terceiro chega mesmo a lembrar aquela Sulamita, quando diz ao Amado: "e quando chegares trazendo teu dia/áspero, participante, igual ao meu/e cachos de begônias rubras para mim/já estarão soltos meus cabelos e acesa a lâmpada".

Folheando o jornal "Estado de Minas, de domingo, 18-08 p.p., deparamos com um artigo, de promissora notícia, intitulado: "DECRETO DO GOVERNO ACABA COM LIVROS DESCARTÁVEIS". A redação do mesmo é a seguinte: "O Presidente José Sarney vai receber amanhã a minuta do decreto que instituirá o novo Programa Nacional do Livro Didático. Com este programa, o governo muda a política de ensino do País que, desde 1975, vem adotando o chamado Livro Descartável.

Agora, a intenção do Ministério da Educação é negociar com os editores a elaboração de livros que possam ser reutilizados por vários anos.

De acordo com o Ministro Marco Maciel, o Presidente Sarney já tem conhecimento do novo programa e aprovou suas linhas-mestras. Para concretizá-lo, o Ministério, através da Fundação de Assistência ao Estudante, elaborou um guia contendo todos os títulos dos livros didáticos de primeiro e segundo graus — cerca de 800 títulos — e o distribuiu aos 930 mil professores da rede oficial de ensino, para que escolha, de acordo com o currículo adotado em sua escola e série em que lecionam, o mais indicado.

A idéia do Ministro Marco Maciel é fazer chegar aos 22 milhões de estudantes de 1.ª a 2.ª graus pelo menos um livro por ano. Para isso, a FAE negociará com os editores a confecção de 30 milhões de livros — dois para cada aluno do Norte e Nordeste do País (área mais carente) e um para as demais regiões".

Bem, aqui mesmo em nossa coluna, em outras oportunidades já havíamos comentado sobre a carência do estudante brasileiro no que concerne a pesquisa, considerando, sobretudo, a pressão econômica dos preços dos compêndios didáticos de ano para ano. Para começo de conversa, esta medida dos governantes da Nova República é bem salutar, embora ainda não seja uma solução principal e definitiva.

COLUNA D

Prof. José Soares



Sabemos que, em média, existem de 08 a 12 áreas de estudo por série, isto é, nosso educando acompanha, regularmente, várias disciplinas curriculares, logo, apenas um livro não vem, a princípio, totalmente, resolver o caso. Verdadeiramente, nem todas as disciplinas exigem, com importância e irrestrita necessidade, a presença do livro, como Religião, Educação Artística, O.S.P.B., Moral e Cívica, Áreas Técnicas. Os recursos didáticos são muitos para atender tais matérias, depende do planejamento prático do mestre.

Outrossim Línguas Portuguesas e Estrangeiras dependem dos livros e dicionários; Matemática necessita de um prático compêndio e outros recursos, como Tábua de Logaritmo, etc.; História e Geografia, além de bons livros bem ilustrados visualmente, para despertarem interesse ao educando, requerem outras fontes de pesquisa, como Atlas Histórico e Geográfico; Ciências Físicas e Biológicas só com experiências práticas não completa a cultura do educando que pode tirar de bom livro muitas outras informações.

Enfim, o Governo tem de atacar as multinacionais dos livros para que o campo de oferta seja bem mais acessível.